

O que (não) nos escapa

*Guia de exposição escrito pelos alunos do 3ºB,
Escola Básica Sampaio Garrido, Agrupamento
Nuno Gonçalves.*



What We Can('t) Hold

*Exhibition guide written by the 3rd grade students,
Class B, Elementary School Sampaio Garrido of the
Nuno Gonçalves Group of Schools.*

Ficha Técnica Colophon

Organização / Organisation

Universidade Católica Portuguesa
Cultura @ Católica 2026

This exhibition is organised under the collaboration protocol between CAM - Centro de Arte Moderna Gulbenkian and the international academic program - The Lisbon Consortium, of the Faculty of Human Sciences, Universidade Católica Portuguesa.

Esta exposição é realizada no âmbito do protocolo entre a o CAM - Centro de Arte Moderna Gulbenkian e o programa académico internacional The Lisbon Consortium, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Católica Portuguesa.

Artistas Representados / Featured Artists

Emily Wardill; Fernão Cruz; Gabriela Albergaria; Manuel Botelho; Margaret Benyon; Maria Altina Martins; Maria Antónia Siza; Miguel Palma; Yonamine (todos os trabalhos: coleção / all works: collection CAM - Centro de Arte Moderna Gulbenkian)

Curadoria / Curatorship

Anika Borko; Sarah Zammit Munro; Melissa Liebertha; Direndra Selvanayagam; Sarah Tober; Anna-Sohpie Löhr; Justin Stewart Ross; Natalia del Río; Leonor Marques dos Santos Queiroz; Silvia Lomdardini; Léanne Charron; Iana Kardanova; Amal Abu Nafisah; Imani D. Cooper; Margarida Dias; Margarida da Fonseca; Giulia Benetti; Circé Poisson; Tatiana Fraise; Lucille Gerebtzoff; Yoosun Choi; Hajer Khader; Vitor Fonseca; Margarida Martins Raimundo; Constança Mafra (Alunos do seminário de Curadoria do Lisbon Consortium / Students of the Seminar in Curatorial Practices, The Lisbon Consortium)

Coordenação curatorial e científica /
Curatorial and scientific coordination
Luísa Santos

Design Gráfico / Graphic Design
Íris Sousa

Gallery of the Amélia de Mello Foundation /
Galeria da Fundação Amélia de Mello
Universidade Católica Portuguesa

Director: Paulo Campos Pinto
Assistant / Assistente: Benjamim Lucas Pires
Production / Produção: Creative Industries
Programmes by SC – Sara Cavaco
Graphic Design / Design Gráfico: Íris Sousa
Installation / Instalação: Feirexpo

CAM - Centro de Arte Moderna Gulbenkian

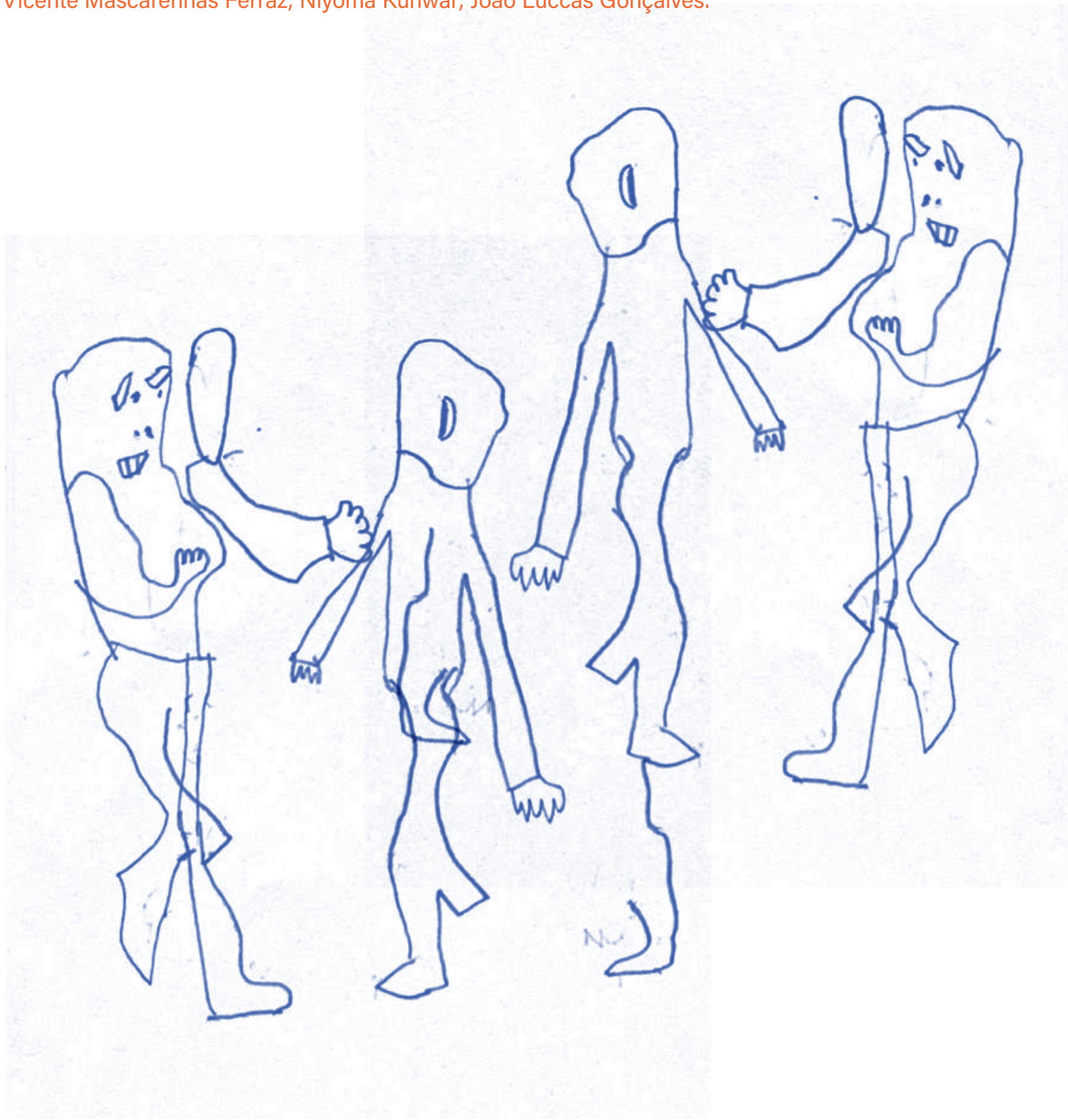
Head of Exhibitions / Coordenação de Exposições:
Rita Albergaria
Museography / Museografia: Laurindo Marta
Registrar Collection / Registar Coleção: Isabel Vicente
Collection (museography) / Coleção (museografia):
Rui Nunes; Jennifer Coito



Agradecimentos (workshop e publicação) / Acknowledgments (workshop and publication)

À equipa da Escola Básica Sampaio Garrido – Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves / To the team of the Elementary School Sampaio Garrido – Nuno Gonçalves Group of Schools: Professora Carla Carriço (Professora 3ºB); Professor Pedro Domingues (director Escola Básica Sampaio Garrido); Professor Vasco Nuno Dias Gonçalves (director Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves).

Aos alunos do 3ºB / To the students of the 3rd B: Alice Correia Caldeira; Amélia Couvinha Maurício; Ana Santos Branco; Arik Gurung; Carolina Rute Pomposo; Constança Gouveia Lima; Francisco Luis Scaliante; Gonçalo Caseiro Trigacheiro; Helena Salavessa Saraiva; Joana Castro Gil; Luca Granchinho Bartilotti; Manuel Garcia Marreiros; Nicole Ariana Pereira; Pedro Santos Cardeiro; Ulisses Normando Saavedra; Ulisses Ribeiro Selin; Vicente Mascarenhas Ferraz; Niyoma Kunwar; João Luccas Gonçalves.



Fragilidade como potencial: Leituras Cruzadas na Coleção do CAM, Luísa Santos

O que (não) nos escapa reúne um conjunto de obras da coleção do CAM – Centro de Arte Moderna Gulbenkian, com curadoria dos alunos do seminário de Práticas Curatoriais do programa académico internacional The Lisbon Consortium, da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

Organizada em torno de diferentes dimensões, e a partir de obras com distintas temporalidades — necessariamente produzidas em contextos e condições diversas —, a exposição convida-nos a reconsiderar a fragilidade como uma força reveladora daquilo que escolhemos preservar, deixar degradar ou reconstruir. Nos tempos que vivemos, marcados por múltiplas crises, guerras e genocídios, torna-se urgente compreender e discutir a fragilidade humana, bem como a dos sistemas sociais, políticos, económicos e ecológicos. Esta exposição propõe, assim, um espaço de reflexão e de procura de alternativas a partir da lente da arte contemporânea.

Uma das discussões recorrentes ao longo do seminário de Práticas Curatoriais centrou-se nos vários modos de compreender e interpretar conceitos e sentimentos - neste caso, a fragilidade - a partir de obras de arte. Como leem e sentem os públicos esta exposição e os temas nela abordados? De que forma pessoas de diferentes gerações, contextos, experiências e áreas do saber interpretam aquilo que os curadores selecionam e (re)contextualizam?

A partir destas questões, para além dos textos curatoriais, de uma *playlist* criada colaborativamente e de audioguias com as perspetivas de artistas sobre a exposição, os curadores convidaram um grupo de crianças, entre os 8 e os 11 anos, a escrever as legendas das obras apresentadas.

Ao longo de duas sessões, os alunos do 3.º B da Escola Básica Sampaio Garrido, do Agrupamento Nuno Gonçalves, em colaboração com a professora Carla Carriço, observaram as obras, questionaram os seus significados e pertinência e escreveram sobre aquilo que viram, a partir dos seus próprios contextos e experiências.

Em vez de oferecer uma narrativa fechada, feita de certezas e definições, este guia convida a ler a exposição com curiosidade, espírito crítico e abertura ao que as imagens podem ser e fazer. Não é exclusivamente para crianças: foi escrito por crianças para todas as pessoas que a visitarem. Que permaneça uma obra aberta, tantas vezes interpretada quantas as pessoas que com ela se cruzarem.

Fragility as Potential: Cross-Readings in the CAM Collection, Luísa Santos

What We Can('t) Hold brings together a group of works from the CAM - Gulbenkian Modern Art Center collection, curated by the students of the Curatorial Practices seminar of the international academic programme The Lisbon Consortium, at the School of Human Sciences of the Universidade Católica Portuguesa.

Organised around different dimensions, and drawing on works from distinct temporalities — necessarily produced in diverse contexts and conditions — the exhibition invites us to reconsider fragility as a revealing force, one that exposes what we choose to preserve, allow to deteriorate, or reconstruct. In the times we are living through, marked by multiple crises, wars, and genocides, it is urgent to understand and discuss human fragility, as well as the fragility of social, political, economic, and ecological systems. The exhibition thus proposes a space for reflection and for the search for alternatives through the lens of contemporary art.

One of the recurring discussions throughout the Curatorial Practices seminar focused on the various ways of understanding and interpreting concepts and feelings - in this case, fragility - through works of art. How do audiences read and experience this exhibition and the themes it addresses? How do people from different generations, backgrounds, experiences, and fields of knowledge interpret what the curators have selected and (re)contextualized?

From these questions emerged not only the curatorial texts, a collaboratively created playlist, and audio guides featuring artists' perspectives on the exhibition, but also an invitation to a group of children, aged 8 to 11, to write the captions for the works presented.

Over the course of two sessions, the students of the 3rd grade, class B, from the Elementary School Sampaio Garrido, part of the Nuno Gonçalves Group of Schools, in collaboration with their teacher, Carla Carriço, observed the works, questioned their meanings and relevance, and wrote about what they saw from the perspective of their own contexts and experiences.

Instead of offering a closed narrative, built on certainties and definitions, this guide invites readers to approach the exhibition with curiosity, a critical spirit, and openness to what images can be and can do. It is not exclusively for children: it was written by children for everyone who visits. May it remain an open work, interpreted as many times as the people who encounter it.

Guia da exposição: um conjunto de leituras

Exhibition guide: a series of readings

O que vês? Muitas pessoas deformadas.
De que cores consegues ver? Azul, branco, preto, cinzento,
laranja, amarelo e verdes.
O que achas que está a acontecer? Muitas pessoas deformadas
a tentar sair da zona.
O que mais gostas na obra? As formas.

Estão muitas pessoas deformadas a tentar sair de uma
zona apertada.
Com olhos sem olhos, todas diferentes, verdes, azuis,
muitas cores. A apertarem-se e a espremerem-se com mãos,
com braços parecem alienígenas a falar.



Manuel Garcia Marreiros, 9 anos

Maria Antónia Siza (1940-1973)

S/Título, s.d.

Papel (suporte) | Cartolina (suporte) | Grafite (meio) |

Lápis de cor (meio)

21 x 20,50cm (mancha) | 30,40 x 21,40cm

(suporte-cartolina)

Estão muitas pessoas deformadas a tentar sair de uma zona apertada. Com olhos, sem olhos, todas diferentes, verdes, azuis, muitas cores. A apertarem-se e a espremerem-se. Com mãos, com braços. Parecem alienígenas a falar.

Manuel Garcia Marreiros, 9 years old

Maria Antónia Siza (1940-1973)

Untitled, s.d.

Paper (support) | Graphite (medium) | Coloured pencil (medium)

21 x 20,50cm (unframed) | 30,40 x 21,40cm (framed)

There are a lot of deformed people trying to leave a tight place. With eyes, without eyes, everyone's different, green, blue, a lot of colors. Squeezing in and pressing each other. With hands, with arms. They look like aliens talking.

ALICE, 9 anos
É incrível como uma mulher com duas filhas fez um quadro colorido e tão cheio.
Parece que esta artista gosta bastante de desenhar pessoas por mais exóticas que sejam.
A artista no meio não usou tantas cores, no meio usou só preto e branco.
Uns mais magros e uns mais gordos.

Alice Correia Caldeira, 9 anos

Maria Antónia Siza (1940-1973)

S/Título, s.d.

Papel (suporte) | Cartolina (suporte) | Grafite (meio) | Lápis de cor (meio)

21 x 20,50cm (mancha) | 30,40 x 21,40cm (suporte-cartolina)

É incrível como uma mulher com filhos fez um quadro colorido e tão cheio. Parece que esta artista gosta bastante de desenhar pessoas por mais exóticas que sejam. A artista no meio não usou tantas cores, no meio usou só preto e branco. Uns mais magros e uns mais gordos.

Alice Correia Caldeira, 9 years old

Maria Antónia Siza (1940-1973)

Untitled, s.d.

Paper (support) | Graphite (medium) | Coloured pencil (medium)

21 x 20,50cm (unframed) | 30,40 x 21,40cm (framed)

It's amazing how a woman with children made this painting so colorful and full. It looks like this artist likes to draw people a lot, regardless of how exotic they may be. The artist didn't use as many colors in the middle, in the middle she only used black and white. Ones are thinner, ones are fatter.



Ulisses Normando Saavedra, 8 anos

Maria Antónia Siza (1940-1973)

S/Título, s.d.

Papel (suporte) | Carvão (meio)

21,00 X 27,80 cm

Nesta obra, estão três criaturas a conversar sobre o Egipto. Uma criatura diz "aaaaaaa" e a outra diz "eeeeeee" e a outra "uuuuuu!" Depois, numa casa em Lisboa, um bebé estava sentado no sofá e a primeira criatura "aaaaaaa", ela começou a sair debaixo do sofá e começou a dizer "aaaaaaa!" The end.

Ulisses Normando Saavedra, 8 years old

Maria Antónia Siza (1940-1973)

Untitled, s.d.

Paper (support) | Charcoal (medium)

21,00 X 27,80 cm

In this work, there are three creatures talking about Egypt. One creature says "aaaaaaa" and the other says "eeeeeee" and the other says "uuuuuu!" Then, in a house in Lisbon, a baby was sitting on the sofa and the first creature "aaaaaaa", she started to leave from under the sofa and started saying "aaaaaaa!" The end.

• Que vêm? Eu vejo três idosos muito idosos!
e que cores conseguem ver? Verde e castanho!
Que achas que está a acontecer? Eles estão a conversar!
Que mais gostaste na obra? Do chapéu de chuva enorme!

Ana Santos Branco, 8 anos

Maria Antónia Siza (1940-1973)

S/Título, s.d.

Papel (suporte) | Carvão (meio)

21,00 X 27,80 cm

Certo dia, estavam três amigos muito idosos. Um, levava sempre consigo um chapéu de chuva enorme, outro andava sempre com os braços cruzados e, por fim, o último dos amigos é também idoso e um pouco corcunda, mas não era de Notre Dame.

Eram todos Portugueses. Um era gordo, outro era magro e outro era normal. Voltando ao assunto, eles iam todos os dias ao café, depois foram ter com as suas netas e netos, pois gostavam muito deles, não é? Quem é que não gosta dos seus próprios netos e netas? Mesmo que eles sejam muito chatos, os avós gostam sempre deles.

Cada vez que as crianças, que eram os netos, viam os seus avós, elas corriam para os seus braços pois eles gostavam muito dos seus avós, como é óbvio. Como eu também gosto muito dos meus avós. Depois de irem visitar os netos, iam para casa. Cada um para a sua mas o que nós não sabíamos é que um deles fazia anos - era o que andava sempre de braços cruzados. Ele não queria dizer a ninguém que fazia anos porque ele era muito rabugento. E, no fim, todos descobrimos que houve uma grande festa.

Ana Santos Branco, 8 years old

Maria Antónia Siza (1940-1973)

Untitled, s.d.

Paper (support) | Charcoal (medium)

21,00 X 27,80 cm

One day, there were three very elderly friends. One, always brought his huge umbrella with him, the other always walked with his arms crossed and, finally, the last one of the friends was also elderly and a bit hunchbacked, but he wasn't Notre Dame.

They were all Portuguese. One was fat, one was thin and the other was average. Back to the subject, they went to the cafe everyday, then they went to meet their grandsons and granddaughters, because they really like them, right? Who doesn't like their own grandsons and granddaughters? Even if they are really annoying, grandparents always like them.

Every time the children, who were the grandsons, saw their grandparents, they ran to their arms because they like their grandparents a lot, obviously. As I also like my grandparents a lot. After visiting their grandsons, they went home. Each one went to their own house but what we didn't know was that it was one of them's birthday - the one that always walked with his arms crossed. He didn't want to tell anybody that it was his birthday because he was very grumpy. And, in the end, we all found out there was a big party.

8 anos Joana
e em 1940 havia um menino com 16 anos, ele todos os dias, tirava com a sua máquina fotográfica uma foto dele e passados 20 anos, quando ele tinha 36 anos, ainda tirava uma foto fotográfica todos os dias a ele próprio e quando ele morreu as pessoas viam aquelas fotografias todas e quando as juntaram viraram o crescimento dele e puseram numa exposição. Eu vejo um senhor cada vez mais velho. As cores que eu consigo ver é preto e branco. O que eu acho que está a acontecer é um menino de 16 anos, depois ele tem 50 e depois tem 2000 anos. O que eu gostei mais na obra foi os 3 senhores.

Joana Castro Gil, 8 anos

Maria Antónia Siza (1940-1973)

S/Título, s.d.

Papel (suporte) | Carvão (meio)

21,00 X 27,80 cm

Em 1940, havia um menino com 16 anos. Ele, todos os dias, tirava com a sua máquina fotográfica uma fotografia dele e passados 20 anos, quando ele tinha 36 anos, ainda tirava fotografia todos os dias a ele próprio e quando ele morreu as pessoas viam aquelas fotografias todas e quando as juntavam viam o crescimento dele e puseram numa exposição.

Eu vejo um senhor cada vez mais velho. As cores que eu consigo ver são preto e branco. O que eu acho que está a acontecer é um menino de 16 anos, depois ele tem 50 e depois tem 2000 anos. O que eu gostei mais na obra foram os três senhores.

Joana Castro Gil, 8 years old

Maria Antónia Siza (1940-1973)

Untitled, s.d.

Paper (support) | Charcoal (medium)

21,00 X 27,80 cm

In 1940, there was this 16 year old boy. Everyday he took a picture of himself with his camera and after 20 years, when he was 36, he was still taking the picture of himself everyday and when he died people saw those photos and when they put the photos together they saw him growing up and put it in an exhibition.

I see a man who is getting older and older. The colors that I can see are black and white. What I think is happening is a 16 year old boy, then he's 50 and then he's 2000 years old. What I liked most in this work were the three men.

É UMA BOMBA ^{que} VAI EXPLODIR!
É UMA BOMBA GIGANTE
E ESTÁ NUMA CAIXA VAI EXPLODIR!
Luca
9 anos
19-1-2026
Luca
19-1-2025

O QUE VÊS? UMA BOMBA
QUE CORES COMSEGVES VER? VERMELHO E CASTANHO
O QUE ACHAS QUE ESTÁ A ACONTECER? BOMBA EXPLOSIVA
O QUE MAIS GOSTASTE NA OBRA? BOMBA
QUE NÃO ESTÁ
ATIVA DA

Luca Granchinho Bartilotti, 8 anos

Luca Granchinho Bartilotti, 8 years old

Miguel Palma (1964)

Upa! União dos Povos de Angola, 2006

3 Componentes:

54 x 297 x 58cm (bomba) | 9,50 x 33,50 x 10 (modelo) |

60 x 79 x 4 cm (desenho)

Madeira, resina, tinta vermelha (modelo original); Madeira, alumínio, tinta vermelha (reprodução); técnica mista sobre papel (desenho preparatório)

É uma bomba que vai explodir!

É uma bomba gigante e está numa caixa, vai explodir!

Miguel Palma (1964)

Upa! Union of the People of Angola, 2006

3 Components:

54 x 297 x 58cm (bomb) | 9,50 x 33,50 x 10 (model) |

60 x 79 x 4 cm (drawing)

Wood, resin, red paint (original model); Wood, aluminium, red paint (reproduction); mixed media on paper (sketch)

It's a bomb that's going to explode!

It's a huge bomb and it is in a box, it's going to explode!



Ulisses Ribeiro Selin, 9 anos

Fernão Cruz (1995)

Cair em Palco, 2021

Óleo e acrílico sobre tela

160 x 180 cm

Era uma vez um senhor que trabalhava no teatro e tinha medo de aparecer no palco, então ele escondeu-se mas ele caiu no palco. Depois toda a gente estava a ver e teve cinco ligaduras e dez ossos partidos.

Ulisses Ribeiro Selin, 9 years old

Fernão Cruz (1995)

Falling on Stage, 2021

Oil and alkyd resin on canvas

160 x 180 cm

Once upon a time there was a man that worked in the theatre and was afraid of being on stage, so he hid but fell on the stage. Then, everyone was watching and he had five bandages and ten broken bones.



Arik Gurung, 9 anos

Fernão Cruz (1995)
Cair em Palco, 2021
Óleo e acrílico sobre tela
160 x 180 cm

É uma pessoa que vai do céu e depois vem à frente das pessoas e, ao mesmo tempo, começa a chover e ele cai num pau e é pena. As cores são azul, vermelho, amarelo, castanho, e preto.

Arik Gurung, 9 years old

Fernão Cruz (1995)
Falling on Stage, 2021
Oil and alkyd resin on canvas
160 x 180 cm

It's a person who comes down from the sky and then comes in front of the people, and at the same time, it starts to rain and he falls on a tree trunk, and it's a pity. The colors are blue, red, yellow, brown and black.



João Luccas Gonçalves, 11 anos

Fernão Cruz (1995)
Cair em Palco, 2021
Óleo e acrílico sobre tela
160 x 180 cm

Era uma vez um homem que trabalhava no teatro e tinha medo de aparecer no palco e escondeu-se, mas foi para o palco de qualquer maneira e sentiu dor.

João Luccas Gonçalves, 11 years old

Fernão Cruz (1995)
Falling on Stage, 2021
Oil and alkyd resin on canvas
160 x 180 cm

It was a man that worked in the theatre and was afraid of going on stage and hid, but he went on stage either way and felt pain.

Que obra? A parede a partir.
que cores consegue obra? ~~verde~~ cinzento
Que obras que está a acontecer? A parede a ser
com uma bomba.
clique 8 anos !! *



Nicole Ariana Pereira, 8 anos

Miguel Palma (1964)

Upa! União dos Povos de Angola, 2006

3 Componentes:

54 x 297 x 58cm (bomba) | 9,50 x 33,50 x 10 (modelo) |
60 x 79 x 4 cm (desenho)

Madeira, resina, tinta vermelha (modelo original);
Madeira, alumínio, tinta vermelha (reprodução); técnica
mista sobre papel (desenho preparatório)

Era uma vez um museu cheio de pinturas e havia tantas pinturas que tinha de ser muito grande o museu. Havia um desenho tão giro que parecia uma parede e vinha com uma bomba que explodiu a parede e ficou uma obra de arte. Tinha várias linhas e era muito giro e nunca tinha visto e eu também queria pintar.

Nicole Ariana Pereira, 8 years old

Miguel Palma (1964)

Upa! Union of the People of Angola, 2006

3 Components:

54 x 297 x 58cm (bomb) | 9,50 x 33,50 x 10 (model) |
60 x 79 x 4 cm (drawing)

Wood, resin, red paint (original model); Wood, aluminium,
red paint (reproduction); mixed media on paper (sketch)

Once upon a time there was a museum full of paintings and there were so many paintings that the museum had to be very big. There was a very pretty drawing that looked like a wall and it came with a bomb that blew up the wall and it became a work of art. It had a lot of lines and it was very pretty and I had never seen it before and I also wanted to paint.

Esta obra representa ~~na~~ uma bomba. A bomba é um objeto explosivo usado na guerra de Portugal e África que contém raridade de encontrar assim num jardim, assim do mado que quando alguém se aproxima depois da contagem ~~de~~ decrescente explode ninguém se pode aproximar depois da contagem se não a máquina explosiva de nome bomba que o presidente da ~~Guerra~~ ^{Guerra} do norte também usa só que a bomba é uma espécie de foguete só que em bomba quando ^{e contagem} decrescente acaba alguém aproxima-se para observar e como um vulcão ou gaiser explode logo quando se sente sobrecarregado explode é como os humanos quando as pessoas sentem-se com raiva explodem de fúria e na altura que as pessoas se sentem ~~com~~ ^{com} raiva traduzindo para vulcões e gaisers sentem-se sobrecarregados mas depois ainda têm de ter o trabalho de traduzir para a língua de bomba é explodir a atividade preferida da bomba é explodir, explodir, explodir e outra coisa que é explodir. O que eu vejo nesta obra é uma espécie de um cilindro vermelho ~~no~~ depois aparece-me que ela ~~explusiva~~ ^{explusiva} então é evidente que é uma bomba, ^{que} agora as cores são evidentes, vermelho a cor da bomba agora o suporte, a caixa também é muito fácil é castanho que até parece que é uma rede castanha que tem força para guardar a máquina ~~explusiva~~ ^{explusiva} e desativada com o nome ~~explusivo~~ ^{explusivo} e com guardas a contagem decrescente desligada bomba O que gostei mais nesta obra do artista português Miguel Palma ^{9 anos} bem gosto de tudo não há nada que esteja melhor ou pior para mim eu gosto de tudo mesmo igual forma.

3ºB
Pedro 14-1-2026

Pedro Santos Cardeiro, 9 anos

Miguel Palma (1964)

Upa! União dos Povos de Angola, 2006

3 Componentes:

54 x 297 x 58cm (bomba) | 9,50 x 33,50 x 10 (modelo) |
60 x 79 x 4 cm (desenho)

Madeira, resina, tinta vermelha (modelo original); Madeira, alumínio, tinta vermelha (reprodução); técnica mista sobre papel (desenho preparatório)

Esta obra representa uma bomba. A bomba é um objeto explosivo usado na guerra de Portugal e África e contém a raridade de ter sido encontrada assim, num jardim, do nada, e quando alguém se aproxima, depois da contagem decrescente, explode. Ninguém se pode aproximar depois da contagem, se não a máquina explosiva de nome bomba que o presidente da Coreia do Norte também usa, explode. A bomba é uma espécie de foguete só que em bomba. Quando a contagem decrescente acaba, e alguém se aproxima para observar, é como um vulcão ou geiser: quando se sente sobrecarregado, explode. É como os humanos: quando as pessoas se sentem com raiva, explodem de fúria e na altura em que as pessoas se sentem zangadas, traduzindo para vulcões e geiseres, sentem-se sobrecarregados, mas depois ainda têm de ter o trabalho de traduzir para a língua de bomba, que é explodir. A atividade preferida da bomba é explodir, explodir, explodir e outra coisa, que é explodir.

O que eu vejo nesta obra é uma espécie de cilindro vermelho. Só depois percebi que era explosivo e então foi evidente que é uma bomba. Agora as cores são evidentes: vermelho, a cor da bomba; agora o suporte, a caixa também é muito fácil, é castanho que até parece que é uma rede castanha que tem força para guardar a máquina explosiva e desativada com o nome explosivo e com a contagem decrescente desligada. Bem, gosto de tudo, não há nada que esteja melhor ou pior para mim, eu gosto de tudo mesmo de igual forma. Voltando a falar da guerra entre Portugal e África, deve ter custado muito dinheiro para comprar a bomba, um desperdício.

Pedro Santos Cardeiro, 9 years old

Miguel Palma (1964)

Upa! Union of the People of Angola, 2006

3 Components:

54 x 297 x 58cm (bomb) | 9,50 x 33,50 x 10 (model) |
60 x 79 x 4 cm (drawing)

Wood, resin, red paint (original model); Wood, aluminium, red paint (reproduction); mixed media on paper (sketch)

This work represents a bomb. A bomb is an explosive object used in the war between Portugal and Africa and it is rarely found this way, in a garden, out of nowhere, and when someone is near it, after the countdown, it explodes. No one can be near after the countdown, if not the explosive machine which is the bomb that the president of North Korea also uses, explodes. The bomb is a kind of rocket, only in bomb form. When the countdown ends, and someone is near it to observe, it's like a volcano or a geyser: when it feels overwhelmed, explodes. It's like humans: when people feel rage, they explode with fury and when people get angry, translating it to volcanos and geysers, they feel overwhelmed, but then they still have the job of translating it to the bomb language, which is exploding. The bomb's favourite activity is exploding, exploding, exploding and another thing, exploding.

What I see in this work is a kind of red cylinder. Only after I realised that it was explosive and then it was clear that it was a bomb. Now the colors are clear: red, the color of the bomb; now the support, the box is also very easy, is brown that it even looks like a brown net that has the strength to keep the explosive machine deactivated, whose name is explosive and the countdown is turned off. Well, I like everything, there's nothing that's better or worse for me, I really like everything equally. Back to the Portugal and Africa war, it must have cost a lot of money to buy a bomb, what a waste.



Carolina Rute Pomposo, 8 anos

Margaret Benyon (1940 - 2016)

Conjugal Series: Hands and Rice, 1983

Holograma de Reflexão | Holografia

25 x 30,5 cm

Era uma vez uma menina, ela tinha um irmão e quando o irmão a procurava, ela pegava no arroz e passava de uma mão para a outra para se acalmar. Ela fazia sempre isso. Quando o arroz acabava, ela pegava no dinheiro e ia comprar arroz para se acalmar. Quando, um dia, não havia arroz, ela não sabia o que fazer, e então correu para casa e abraçou o irmão com força e percebeu que os irmãos às vezes são chatos e parou de comprar arroz.

Carolina Rute Pomposo, 8 years old

Margaret Benyon (1940 - 2016)

Conjugal Series: Hands and Rice, 1983

Reflection hologram | Holography

25 x 30,5 cm

Once upon a time there was girl, she had a brother and when the brother was looking for her, she would grab rice and would pass it from one hand to the other to calm down. She always did that. When there was no more rice, she would take money and go buy rice to calm down. When, one day, there wasn't any rice, she didn't know what to do, so she ran home and hugged her brother tightly and understood that sometimes brothers are annoying and stopped buying rice.

Parece uma floresta mas ao mesmo tempo lava ou a sombra das árvores, um vulcão. Esta arte pode parecer várias coisas, para cada pessoa. Esta imagem tem uma mistura de cores, como vermelho, preto e amarelo. O que gostei mais nesta arte são as cores porque a mistura fica muito bem. Eu vejo uma espécie de sombra, eu acho que está a acontecer a sombra das árvores.

Constança Gouveia Lima, 8 anos

Gabriela Albergaria (1965)

To turn around 40, 2001

Papel fotográfico

75 x 100 cm

Parece uma floresta, mas, ao mesmo tempo, lava ou a sombra das árvores, ou um vulcão. Esta arte pode parecer várias coisas, para cada pessoa. Esta imagem tem uma mistura de cores, como vermelho, preto e amarelo. O que gostei mais nesta arte foram as cores porque a mistura fica muito bem. Eu vejo uma espécie de sombra, eu acho que está a acontecer a sombra das árvores.

Constança Gouveia Lima, 8 years old

Gabriela Albergaria (1965)

To turn around 40, 2001

Photographic paper

75 x 100 cm

It looks like a forest, but, at the same time, lava or tree's shadows, or a volcano. This art can look like many different things, to different people. This image has a mixture of colors, like red, black and yellow. What I liked the most in this art were the colors because the mix of them looks really good. I see a kind of shadow, I think it's the shadows of the trees.

Era uma floresta imaginária onde ninguém vivia lá,
só plantas também imaginárias, mas nesta
floresta estava sempre fogo muito, muito verme-
lho e imaginário, mas este fogo não fazia mal era
um fogo que fazia bem às plantas, pois só
viviam lá plantas. Era tudo muito vermelho, de
noite até as plantas eram e as plantas também
tinha um pouco de fogo que escorria pelo
chão. Havia muitos tipos de plantas, plantas secas, plantas molhadas,
tantos tipos de plantas que eu nem consigo saber, era
fantástico!!!

Amélia Couvinha Maurício, 8 anos

Gabriela Albergaria (1965)

To turn around 40, 2001

Papel fotográfico

75 x 100 cm

Era uma floresta imaginária onde ninguém vivia, só plantas também imaginárias. Nesta floresta estava sempre fogo muito, muito vermelho e imaginário. Este fogo não fazia mal, era um fogo que fazia bem às plantas, pois só viviam lá plantas. Era tudo muito vermelho, de noite até as plantas eram vermelhas e tinham um pouco de fogo que escorria pelo chão. Havia muitos tipos de plantas, plantas secas, plantas molhadas, tantos tipos de plantas que eu nem consigo saber, era fantástico!!!

Amélia Couvinha Maurício, 8 years old

Gabriela Albergaria (1965)

To turn around 40, 2001

Photographic paper

75 x 100 cm

There once was an imaginary forest where no one lived, just plants, also imaginary. In this forest there was fire really, really red and imaginary. This fire didn't harm, it was a fire that was good for the plants, because there were only plants living there. Everything was really red, even the plants were red during the night and had a small fire running down the ground. There were so many types of plants, dry plants, wet plants, so many types of plants that I can't even count them all, it was fantastic!!!

Maria Altina Martins

«Tempo - Infância, Adolescência, Maturidade», 1997. Inv. 20TP20. Foto: Inês Galvão Teles.



My name is Niyoma-kunwar.
I am 9 years old. class - 3 'B'
I am see this seppari and thank
You so much. byee byee.....

Niyoma Kunwar, 9 anos

Maria Altina Martins (1953)
Tempo, infância, adolescência, maturidade, 1997-2000

Ferro, patins, cabedal, algodão, papel, nylon, seda, xisto, rafia, tecido, ouro (folha de ouro), prata (folha de prata) | Bordado, obra Têxtil
182 x 190 x 56 cm

Eu vejo chinelos, sapatos, um chapéu, e um equipamento elétrico. Eu gosto mais dos sapatos porque gosto de comprar sapatos.

Niyoma Kunwar, 9 years old

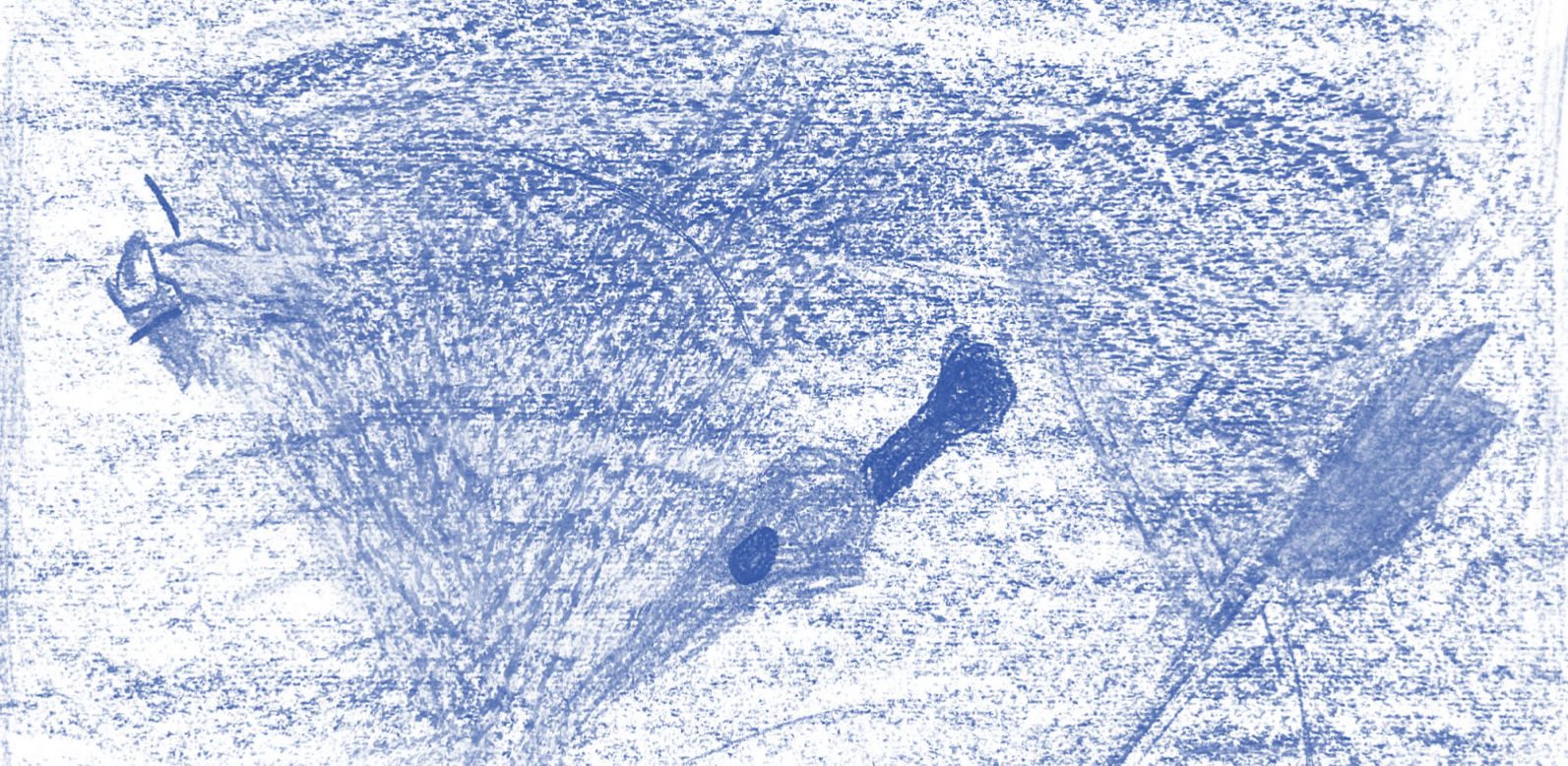
Maria Altina Martins (1953)
Time, childhood, adolescence, maturity, 1997-2000

Iron and leather rollerskates, cotton, paper, nylon thread, leather thread, rayon, artificial raffia net, slippers, silver, copper, clog from the Minho area and Foz Côa schist (unique edition) Iron structure, gold leaf and silver leaf
182 x 190 x 56 cm

I see flipflops, shoes, a hat, and electrical equipment. I like the shoes more because I like to buy shoes.

Helena 8 anos 🌟

Os furacões são verdes? É uma imaginação de alguém, é uma pessoa como tu, um retrato de alguém artista, a minha mãe é artista e ela adora desenhar. Parecem pessoas a dançar e a fazer o pino. Parece a Torre Eiffel, parecem nuvens verdes. O que gostei mais na obra: eu gostei muito das cores, combinam com a obra. Os sentimentos da obra são alegria e tristeza.



Helena Salavessa Saraiva, 8 anos

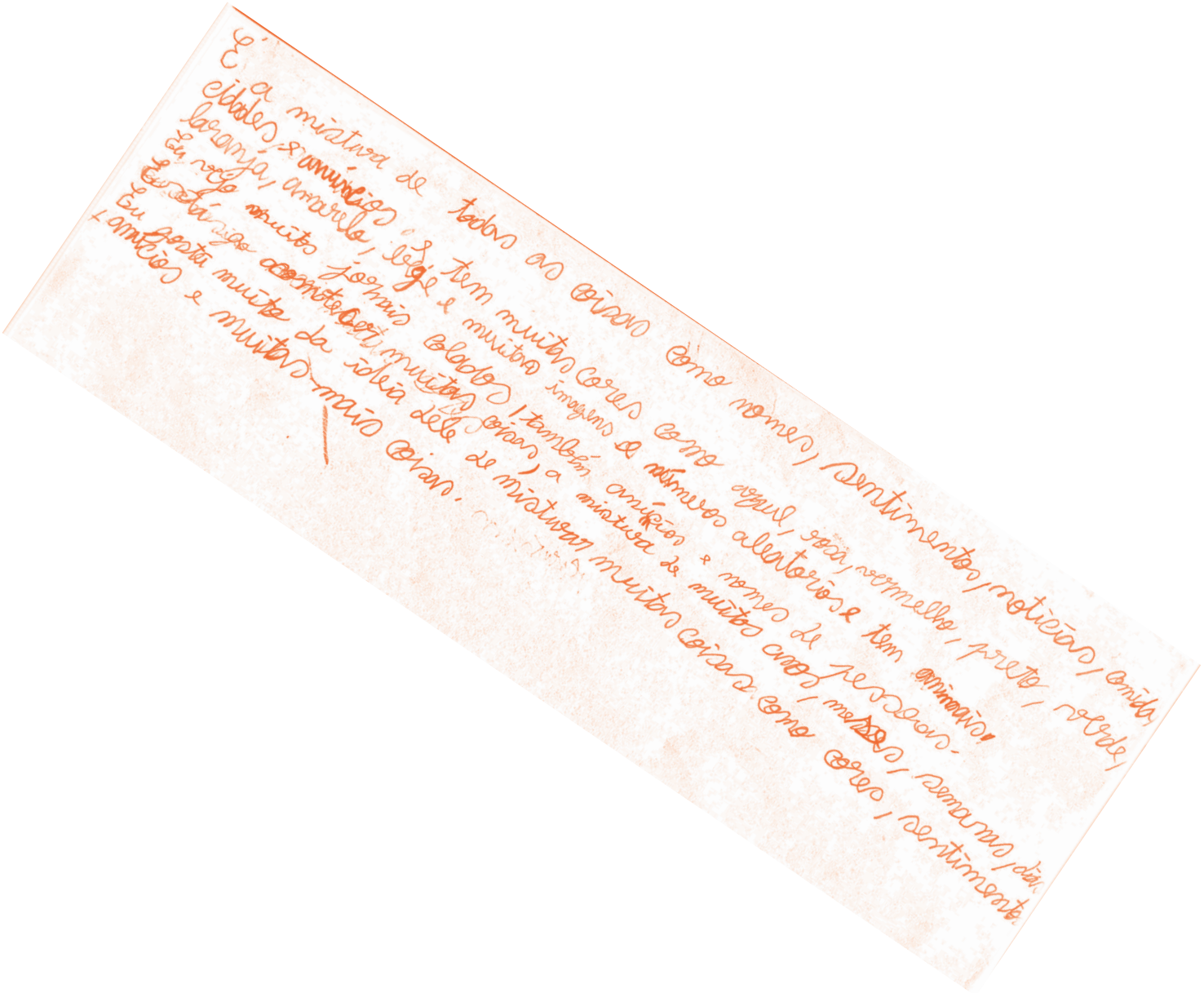
Margaret Benyon (1940 - 2016)
Conjugal Series: Binding 2, 1983
Holograma de Reflexão | Holografia
25 x 30,5 cm

Os furacões são verdes? É uma imaginação de alguém, é uma pessoa como tu, um retrato de alguém, é assim a imaginação de uma pessoa artista. A minha mãe é artista e ela adora desenhar. Parecem pessoas a dançar e a fazer o pino. Parece a Torre Eiffel, parecem nuvens verdes. O que gostei mais na obra: eu gostei muito das cores, combinan com a obra. Os sentimentos da obra são alegria e tristeza.

Helena Salavessa Saraiva, 8 years old

Margaret Benyon (1940 - 2016)
Conjugal Series: Binding 2, 1983
Reflection hologram | Holography
25 x 30,5 cm

Are hurricanes green? It's someone's imagination, someone like you, a portrait of someone, this is what the imagination of an artist looks like. My mom is an artist and she loves to draw. It looks like people dancing and on a headstand. It looks like the Eiffel Tower, it looks like green clouds. What I liked the most in this work: I really liked the color, they match with the work. The feelings of this work are happiness and sadness.



Vicente Mascarenhas Ferraz, 8 anos

Yonamine (1975)
Eu não sou eu, 2024

Tela, papel, tinta, metal | Tinta e colagem sobre papel sobre tela, 180 x 180 cm

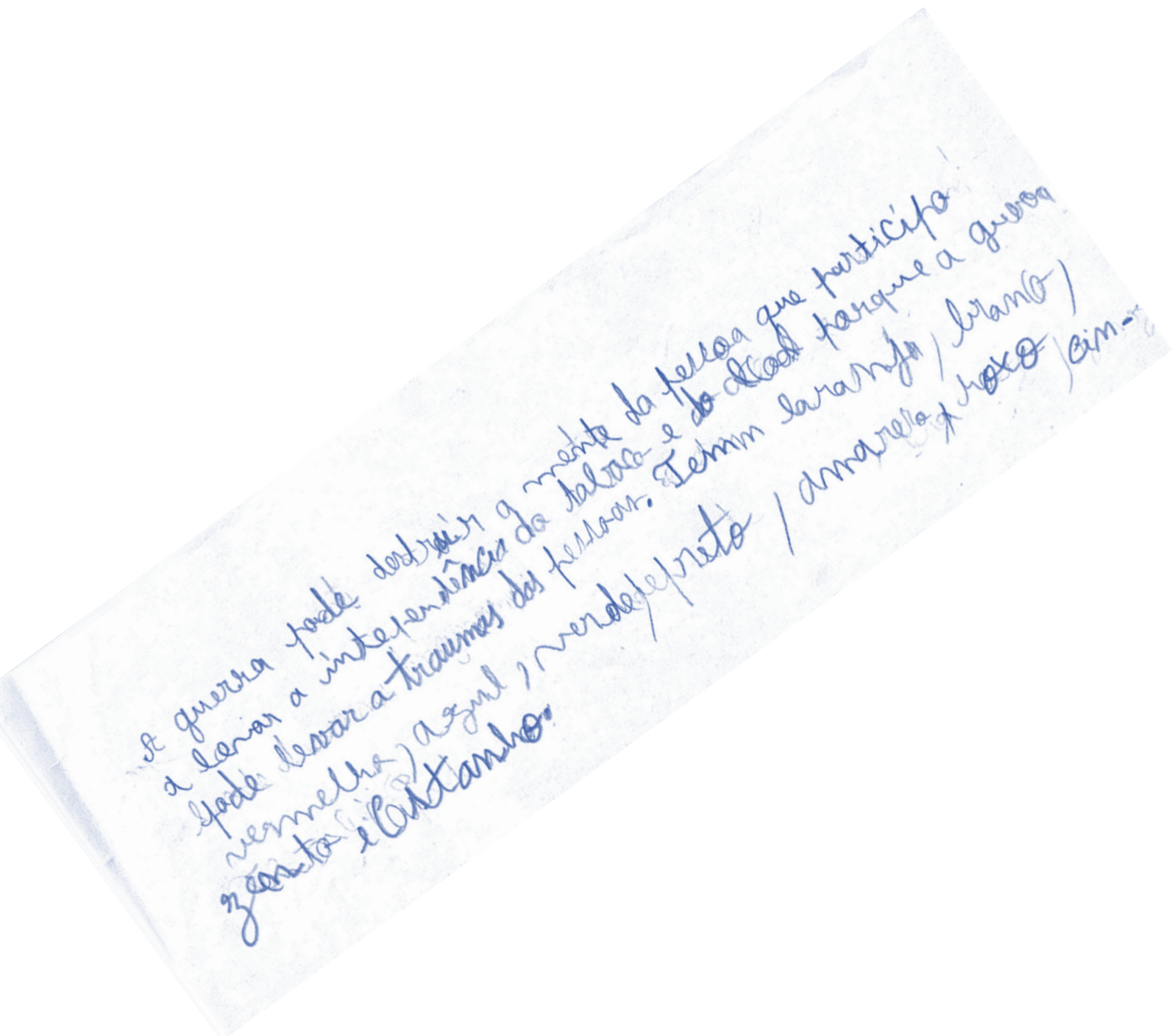
É a mistura de todas as coisas, como nomes, sentimentos, notícias, comida, cidades e anúncios. Tem muitas cores, como azul, rosa, vermelho, preto, verde, laranja, amarelo, bege e muitas imagens e números aleatórios e tem animais. Eu vejo muitos jornais colados, também anúncios e nomes de pessoas. Estão a acontecer muitas coisas, a mistura de muitos anos, meses, semanas, dias. Eu gostei da ideia dele misturar muitas coisas como cores, sentimentos, anúncios e muitas coisas mais.

Vicente Mascarenhas Ferraz, 8 years old

Yonamine (1975)
Eu não sou eu, 2024

Canvas; Paper; Ink; Metal | Ink and collage on paper on canvas, 180 x 180 cm

It's a mix of everything, like names, feelings, news, food, cities and advertisements. It has a lot of colors, like blue, pink, red, black, green, orange, yellow, beige and a lot of images and random numbers and animals. I see a lot of newspapers glued, as well as advertisements and people's names. There are a lot of things happening, a mixture of a lot of years, months, weeks, days. I liked the idea of him mixing a lot of things like colors, feelings, advertisements and a whole lot more.



Francisco Luis Scaliante, 9 anos

Manuel Botelho (1950)

104.rç-cmb (da série «confidencial/desclassificado: razão de combate»), 2007-2008

Impressão a jato de tinta sobre papel fine art
72 x 108 cm | 82,50 x 118,50 cm (emoldurado)

A guerra pode destruir a mente da pessoa que participa. Pode levar à dependência do tabaco e do álcool porque a guerra pode levar a traumas nas pessoas. Tem laranja, branco, vermelho, azul, verde, preto, amarelo, roxo, cinzento e castanho.

Francisco Luis Scaliante, 9 years old

Manuel Botelho (1950)

104.rç-cmb (from the series 'confidencial/desclassificado: razão de combate'), 2007-2008

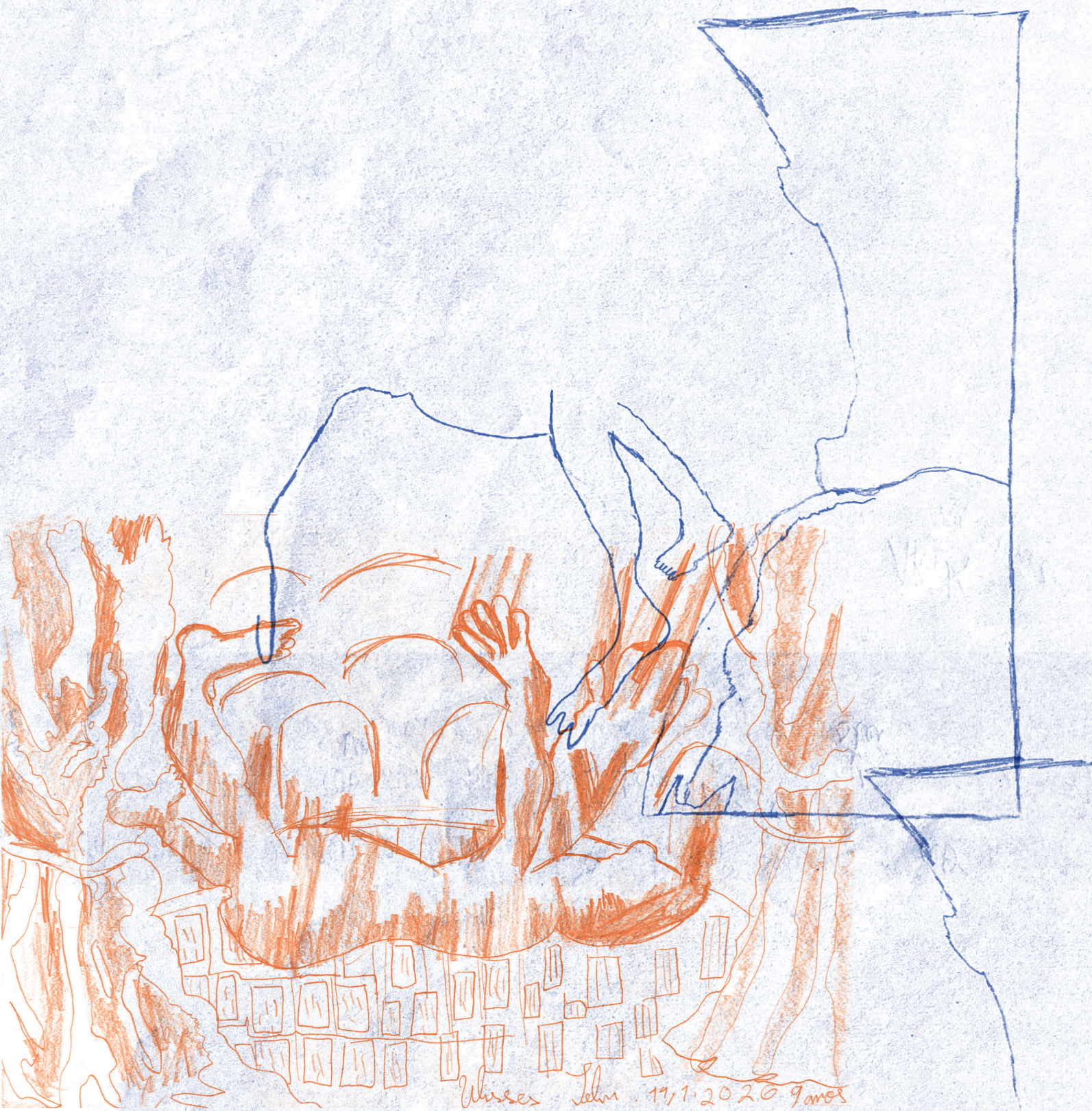
Ink jet print on fine art paper
72 x 108 cm | 82,50 x 118,50 cm (framed)

War can destroy the mind of a person who participates in it. It can lead to tobacco and alcohol dependence because the war can lead to traumas inside someone. It has orange, white, red, blue, green, black, yellow, purple, grey and brown.

Que achas que está a acontecer? A parte a ser
com uma bomba,
clico 8 anos !! *



Ulisses Jolin . 19,1.2020 9 anos



Ulisses John . 19/1.2020 9mos

Que achas que está a acontecer? A parede a ser
com uma bomba.

Clubo 8 anos 😊★

Que achas que está a acontecer? A parede a ser
com uma bomba.

Nome: Niyoma-kunwoor

Clubo 8 anos 😊★

Maria Altina Martins
23

«Tempo - Infância, Adolescência,
Maturidade», 1997. Inv. 20TP20.
Foto: Inês Galvão Teles.

My name is Niyoma-kunwoor.
I am 9 years old. class - 3 'B'
I am see this seppax and thank
you so much. hvee hvee...